



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 095/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (subsequente) – Câmpus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 16 de dezembro de 2013, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente, do Câmpus Pouso Alegre (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Sérgio Pedini
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



Projeto Pedagógico do Curso

Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente

POUSO ALEGRE - MG
2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante Oliva

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio Oliveira

REITOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Jorge Guimarães Garcia

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marcelo Simão da Rosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Alberti Filho

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa



CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor, Sérgio Pedini

REPRESENTANTES DA SETEC/MEC

Mário Sérgio Costa Vieira e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Luiz Flávio Reis Fernandes

José Pereira da Silva Junior e Aline Manke Nachtigal

Tarcísio de Souza Gaspar e Luciana Maria Vieira Lopes Mendonça

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Adolfo Luís de Carvalho e Washington Bruno Silva Pereira

Oswaldo Lahmann Santos e Juliano Donizete Junqueira

Dreice Montanheiro Costa e Ygor Vilas Boas Ortigara

REPRESENTANTES TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Maria Inês Oliveira da Silva

Débora Jucely de Carvalho e Antônio Carlos Estanislau

Cleonice Maria da Silva e Marcos Roberto dos Santos

REPRESENTANTES EGRESSOS

Marco Antônio Ferreira e Luiz Fernando Bócoli

Tales Machado Lacerda e Jonathan Ribeiro de Araújo

Leonardo de Alcântara Moreira e Sindynara Ferreira

REPRESENTANTE DE ENTIDADES PATRONAIS

Alexandre Magno de Moura e Neusa Maria Arruda

REPRESENTANTES DE ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Andréia de Fátima da Silva e Patrícia Dutra Mendonça Costa

Everson de Alcântara Tardeli e José Reginaldo Inácio

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

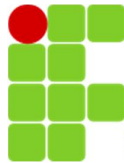
Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Raul Maria Cássia e Edmundo Modesto de Melo

REPRESENTANTES DOS DIRETORES-GERAIS DE CÂMPUS

Ademir José Pereira

Walner José Mendes Luiz Carlos Machado Rodrigues



DIRETORES DE CÂMPUS

CÂMPUS INCONFIDENTES

Ademir José Pereira

CÂMPUS MACHADO

Walner José Mendes

CÂMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

CÂMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CÂMPUS PASSOS

Juvêncio Geraldo de Moura

COORDENADOR DO CURSO

Rosângela Alves Dutra

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Diego César Terra de Andrade

Fernando Alberto Facco

Gabriela Belinato

Isaias Pascoal

João Paulo Martins

Juliano Romanzini Pedreira

Mariana Felicetti Rezende

PEDAGOGA

Xenia Souza Araújo

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Fabiano Paulo Elord

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	8
2.1. Objetivos gerais	11
2.2. Objetivos específicos	11
3. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO	13
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
5.1. Componentes Curriculares	15
5.2. A Estrutura Curricular	15
5.3. Matriz Curricular	16
5.4. Programas das Disciplinas de Formação Profissional	18
5.5. Orientações metodológicas	47
5.6. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	47
5.7. Estágio profissional	47
5.8. Instalações e equipamentos	48
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	49
8. BIBLIOTECA.....	54
9. RECURSOS HUMANOS.....	55
9.1. Pessoal Docente.....	55
9.2. Pessoal Técnico	56
10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	57

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do projeto pedagógico do curso Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, na modalidade subsequente, referente ao eixo tecnológico Segurança do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - Câmpus Pouso Alegre. Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio: no capítulo III da Constituição Federal (que trata da Educação, da Cultura e do Desporto), na LDB nº 9.394/96 (sobretudo no artigo 36 A “...o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício das profissões técnicas”); na Resolução nº 6 de 20/09/2012; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012; na Resolução nº 4 de 06/06/2012 que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

Exigências legais relativas à educação para as relações étnicorraciais, à educação ambiental, à educação para os direitos humanos e educação inclusiva decreto 7.611 estão cotempladas no item 5 deste PPC, onde se encontram os detalhes para o seu atendimento

O curso Técnico em Segurança do Trabalho compreende o estudo das tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos, específicos a segurança do trabalhador no ambiente de trabalho, referentes a negócios e serviços presentes em todas e quaisquer organizações.

A carga horária do curso totaliza 1.320 horas, distribuídas em 1.200 horas presenciais e 120:00 horas de estágio obrigatório, oferecida no período noturno, com duração mínima de quatro (04) e máxima de dez (10) semestres.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas. A microrregião de Pouso Alegre engloba os municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Bueno Brandão, Camanducaia, Cambuí, Congonhal, Córrego do Bom Jesus, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Extrema, Gonçalves, Ipuina, Itapeva, Munhoz, Pouso Alegre, Sapucaí-Mirim, Senador Amaral, Senador José Bento, Tocos do Moji e Toledo.

A microrregião de Pouso Alegre inserida na mesorregião do sul e sudeste de Minas:



O município, no entanto, tem influência para além da microrregião em que está inserido. No mínimo, os municípios localizados num raio de até 60 a 70 km sentem a sua influência direta no plano econômico (compra e venda dos mais variados artigos, oferta de produtos agropecuários, hortifrutigranjeiros, entre outros), no plano da geração de empregos, no plano demográfico (o município cada vez mais firma a sua identidade de receptor de migrantes), no plano da busca por serviços especializados (saúde, educação, além de uma série de atividades prestadas por instituições públicas e privadas dos mais variados matizes).

O município é um centro regional que articula e dinamiza as atividades econômicas, sociais e culturais em seu entorno, que pode ser visto no mapa a seguir. Na verdade, a influência do município de Pouso Alegre vai muito além da microrregião da qual é ele o centro. Por exemplo, o hospital “Samuel Libânio”, popularmente chamado de “Regional”, atende a uma imensa clientela que se espalha até próximo de outros municípios que também são centros regionais importantes, como é o caso de Itajubá, Varginha e Poços de Caldas. O mesmo pode ser dito para as instituições de ensino superior que ele abriga, para as agências governamentais (como a Receita Federal, o INSS, o IBGE, o 14º Regimento do Exército, entre outros).

MAPA DOS MUNICÍPIOS QUE CIRCUNDAM POUSO ALEGRE



Dados do IBGE de 2010 indicam que o PIB de Pouso Alegre era o terceiro do sul de Minas, atrás do PIB de Varginha e Poços de Caldas. Era de R\$ 2.621 bilhões, assim composto: 51,5% vinham do setor de comércio e serviços, 41,5% do setor industrial e 7% do setor agropecuário.

Depois de 2010, o município recebeu uma série de grandes investimentos nos setores comercial e industrial. Uma projeção da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município indica um PIB de mais de R\$ 8 bilhões ao final de 2013, cerca de 173% de aumento, evidenciando o ritmo acelerado do desenvolvimento econômico do município. Se a projeção se confirmar, o PIB de Pouso Alegre poderá ser o primeiro do sul de Minas.

O crescimento do emprego acompanhou o ritmo acelerado do desenvolvimento econômico. Dados do CAGED indicam que em agosto de 2012, o município gerou 204 novas vagas, o maior índice da região. No acumulado de 12 meses, o número saltou para 2.775 vagas. De janeiro de 2009 a junho de 2012, foram geradas mais de 9.000 vagas de emprego no município, concentrados, conforme dados da FIEMG regional, na fabricação de equipamentos de transportes, produtos alimentícios, farmoquímicos e farmacêuticos, produtos de borracha e de material plástico.

Esta dinâmica econômica fez crescer a arrecadação do ICMS no município. Dados da Secretaria da Fazenda Estadual mostram que, entre janeiro e setembro de 2012, a receita municipal foi de R\$ 157,1 milhões, um aumento de 13,6% em relação ao mesmo período de 2011. Foi a maior arrecadação desse imposto no sul de Minas Gerais.

O crescimento populacional foi uma das consequências mais visíveis desse “boom” econômico. No ano 2000, segundo dados do IBGE, a população do município era de 106.776 habitantes. Em 2010, chegou a 130.615 habitantes. Um crescimento de 22,32%, com média anual de 2,23%. Se esse índice for aplicado após 2010, teremos então os seguintes números:

- 2011 – 133.530 habitantes
- 2012 – 136.507 habitantes
- 2013 – 139.673 habitantes

Não está computada neste número toda a dinâmica populacional das cidades vizinhas, que, de alguma forma, impacta a evolução demográfica e econômica de Pouso Alegre.

A sua população é marcadamente urbana. Apenas 8% da população vivem na zona rural.

A região de Pouso Alegre, num raio de 60 a 70 km, é composta por 28 municípios que são influenciados diretamente por sua dinâmica econômica. A população desses municípios, de acordo com os dados de 2010 do IBGE, era a seguinte:

Borda da Mata	17.118	Careaçu	6.298
---------------	--------	---------	-------

Bueno Brandão	10.150	S. S. Bela Vista	4.948
Inconfidentes	6.908	São Gonçalo	23.906
Ouro fino	31.568	Natércia	4.658
Estiva	10.845	Heliadora	6.121
Bom Repouso	10.457	Congonhal	10.468
Cambuí	26.488	Ipuuna	9.521
Córrego B. Jesus	3.730	Santa Rita de Caldas	9.027
Senador Amaral	5.219	São João da Mata	2.731
Camanducaia	21.080	Silvianópolis	6.027
Santa Rita Sapucaí	37.754	Poço Fundo	15.959
Cachoeira de Minas	11.034	Turvolândia	4.658
Ouros	10.388	Tocos do Moji	3.950
Gonçalves	4.220	Consolação	1.727
TOTAL	206.959	TOTAL	109.999
TOTAL GERAL		316.958	

Se a população de Pouso Alegre (estimativa de 2013) foi somada à população dos municípios vizinhos (dados de 2010), o total é de 456.631. Por ser um centro regional importante e bem situado geograficamente, o município tem fortes relações econômicas com São Paulo, com toda a região de Campinas e, um pouco menos, com os centros urbanos mais próximos como Varginha, Poços de Caldas, Alfenas, Itajubá e com os municípios que os circundam.

Dados da ACIPA (Associação do comércio e da indústria de Pouso Alegre) estimam que cerca de 1,2 milhão de consumidores se abastecem em Pouso Alegre. São mais de 4.500 unidades comerciais e prestadoras de serviço. O seu parque industrial tem crescido muito nos últimos anos. Projeções da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município indicam que, em pouco tempo, a participação da indústria na formação do PIB vai ultrapassar o montante representado pelo comércio e serviços. O parque industrial é variado. Engloba diversos setores: alimentício, plásticos, borrachas e afins, autopeças e automotivas, químicas e farmacêuticas (ramo com maior número de indústrias na cidade) e refratários, entre outras. Grupos industriais de grande monta estão presentes na cidade: Unilever, Cimed, Rexan, Johnson Controls, J Macedo, XCMG (maior investimento chinês da América Latina), União Química, Sanobiol, Usiminas Automotiva, Tigre, General Mills (Yoki), a italiana Screen Service, Isofilme, Providência, Prática Fornos, Klimaquip Resfriadores e Ultracongeladores, sede da Sumidense Brasil, Sobral Invicta Refratários. Em 2012 chegaram as empresas Engemetal e Cardiotech. E no final a confirmação de implantação da indústria Gold Chaves e do mega centro de distribuição da Unilever. Estão abertas as negociações de um cinturão de 6 indústrias fornecedoras da montadora chinesa XCMG, duas indústrias de autopeças e uma termoelétrica. A cidade pretende se consolidar como um pólo farmacêutico com a implantação da nova indústria farmacêutica, a indiana A&G.

Toda essa dinâmica econômica tem impactos importantes na demografia, na recepção de migrantes, no crescimento da cidade, no encarecimento do preço dos imóveis, na ocupação do espaço urbano e na demanda por serviços públicos e disponibilização da infraestrutura necessária para atender convenientemente aos desafios.

O Instituto Federal de Educação – Campus Pouso Alegre é uma instituição recente implantada no município com o objetivo de atender a parte dessas demandas. Além do seu compromisso com a formação de profissionais que tenham o sentido da ética, do respeito aos direitos humanos, da convivência pacífica e civilizada, do respeito ao que é público, da consciência da igualdade humana, os seus vários cursos procuram habilitar para o trabalho os que os procuram para

completar sua formação.

Num momento crucial pelo qual passa o Brasil e o sul de Minas em particular, o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre tem de tomar consciência do seu caráter público e da missão que lhe cabe desempenhar regionalmente. Enquanto instituição pública ele é um prestador de serviço, ao qual deve se dedicar de forma a oferecer o melhor produto/serviço possível, com respeito aos recursos públicos que o sustentam e aos que demandam seus serviços, razão fundamental para a sua existência. Regionalmente, a sua vocação é responder, nos limites das suas atribuições e possibilidades, às demandas que o crescimento vertiginoso de Pouso Alegre e região coloca.

Embora o Campus se situe no município de Pouso Alegre, nele não se esgota. Naturalmente ele vai atender à demanda por educação técnica de nível médio e superior situada na região de Pouso Alegre. Mas a forma como se dá a seleção de alunos para os cursos técnicos de nível médio e, sobretudo, para os cursos superiores permite que qualquer aluno, de qualquer lugar do Brasil, dispute as vagas oferecidas. A seleção para as vagas de nível médio se dá por meio de provas das disciplinas cursadas no ensino fundamental (para os cursos integrados) e médio (para os cursos pós-médios). A seleção para as vagas dos cursos superiores é feita pelo ENEM e por um vestibular organizado pela instituição (o IFSULDEMINAS), abertos a interessados de todo o Brasil.

Além do seu trabalho com o ensino, o Instituto tem de se dedicar a atividades de extensão e pesquisa. Por sua própria natureza, ambas as atividades tendem a focar as demandas e problemáticas regionais, notadamente as do município de Pouso Alegre.

Desta forma, o Campus Pouso Alegre pretende cumprir as exigências da Lei Federal 11.982 que criou os Institutos Federais e enfatizou a necessidade da sua inserção regional. No caso do IFSULDEMINAS, ela pode ser lida em sua missão que enfatiza a sua vocação em contribuir para o crescimento sustentável do sul de Minas.

Destarte, justifica-se, além da audiência pública realizada em 2011, e em atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, da sua forte inserção regional, do crescimento do Brasil, observamos o importante papel da tecnologia nesse processo, em particular, da área de segurança do trabalho que, atualmente, é uma ferramenta de apoio as empresas.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho objetiva atender à demanda do Setor Produtivo e de Serviços, contribuindo para a elevação dos serviços prestados à sociedade através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região.

2.1. Objetivos gerais

O objetivo do curso é formar profissionais técnicos de nível médio na área de Segurança do Trabalho, nos termos da legislação vigente, para desempenhar atividades de prevenção de acidentes do trabalho e das doenças ocupacionais, e estimular a promoção da qualidade de vida laboral, através de ações e programas específicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador brasileiro, e propiciando a diminuição do custo social decorrente dos infortúnios laborais.

2.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Coletar, organizar e registrar dados e informações capazes de identificar os locais de risco de acidentes pessoais, materiais e doenças ocupacionais.
- Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual visando a recomendação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas, equipamentos e instalações;
- Desenvolver ações educativas de prevenção, palestras e cursos para a redução dos acidentes, controle de sinistros e princípios de saúde do trabalhador;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e construção da sociedade;
- Aplicar as Normas Regulamentadoras no Ambiente Laboral;
- Fomentar a cultura de prevenção e saúde no trabalho, comprometendo-se com a formação humana e buscando responder às necessidades do mundo do trabalho.

3. REQUISITO E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no curso por parte do aluno se dará das seguintes formas:

- Através de aprovação em processo seletivo, conforme edital específico, desde que tenha concluído o ensino médio ou equivalente;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, em face de Edital específico ou, na sua ausência, concordância por parte da Coordenação Geral de Ensino e da Coordenação do Curso, desde que o candidato esteja realizando o mesmo curso ou equivalente.

O reingresso é facultado apenas aos alunos que fizeram o trancamento da matrícula, caso o curso ainda seja ofertado pelo Câmpus Pouso Alegre, solicitado na Secretaria Escolar, conforme prazos e formalidades constantes em regulamento próprio do Câmpus.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Considerando o trabalho como um valor fundamental na construção da vida pessoal e social, o egresso do Curso Técnico em Segurança do Trabalho estará apto para atuar na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e doenças do trabalho; na melhoria e promoção da qualidade do ambiente de trabalho; na preservação da saúde do trabalhador, interpretando e aplicando a legislação e as normas técnicas de segurança do trabalho.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Componentes Curriculares

A organização curricular do curso Técnico Segurança do Trabalho além de estar baseado na legislação relacionada no item 1 deste PPC, procura atender as exigências da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 sobre a educação das relações etnicorraciais. A opção do Campus é tratar do tema de forma transversal. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente.

Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro. Esses dias são carregados de significação pedagógica para todos os cidadãos e para as instituições educacionais, e serão utilizados como momentos em que os valores e conhecimentos inerentes à área sejam trabalhados de forma mais profunda.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei 9.795 de 25/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental nas escolas públicas, e da Resolução nº1 de 30/05/2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

Na questão da educação ambiental, o dia 05/06 será utilizado para tratamento aprofundado do tema, trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para sociedade.

Na temática dos direitos humanos, todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do Campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

5.2. A Estrutura Curricular

A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período noturno e divide-se, conforme Matriz Curricular, em disciplinas específicas voltadas à formação geral do discente com uma carga horária total de 1.320 horas, sendo 1.200 horas de aulas presenciais e 120 horas de estágio obrigatório, com duração de quatro (04) semestres.

Sua organização respeitará às seguintes diretrizes:

O curso terá períodos diários de 4 aulas de 50 minutos, com intervalos de 15 minutos, com início às 19h00 e término às 22h35;

Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais;

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelo Conselho Superior.

5.3. Matriz Curricular

Curso Técnico em Segurança do Trabalho		Sigla da Disciplin a	1o. Semestre			2o. Semestre			3o. Semestre			4o. Semestre			Carga Horária Total Anual
			Aulas Semanai s	Aulas Semestr ais	Carga Horária Semestr al	Aulas Semanai s	Aulas Semestr ais	Carga Horária Semestr al	Aulas Semanai s	Aulas Semestr ais	Carga Horári a Semest ral	Aulas Sema nais	Aulas Semes -trais	Carga Horária Semestr al	
Introdução à Segurança do Trabalho	2	INT	2	40	33:20										33:20
Segurança do Trabalho I	4	SEG	4	80	66:40										66:40
Saúde Ocupacional I	2	SAO	2	40	33:20										33:20
Desenho Arquitetônico	4	DES	4	80	66:40										66:40
Legislação Trabalhista	2	LEG	2	40	33:20										33:20
Informática Básica	2	INF	2	40	33:20										33:20
Matemática Básica	4	MAT	4	80	66:40										66:40
Segurança do Trabalho II	4	SEG				4	80	66:40							66:40
Saúde Ocupacional II	2	SAO				2	40	33:20							33:20
Higiene do Trabalho I	2	HIG				2	40	33:20							33:20
Sociologia do Trabalho	2	SOC				2	40	33:20							33:20
Português Técnico	4	POR				4	80	66:40							66:40
Desenho Auxiliado por Computador	4	DES				4	80	66:40							66:40
Qualidade de Vida no Trabalho I	2	QVT				2	40	33:20							33:20
Estatística Aplicada	2	EST							2	40	33:20				33:20
Prevenção e Combate a Incêndios	4	INC							4	80	66:40				66:40
Inglês Técnico I	2	ING							2	40	33:20				33:20
Higiene do Trabalho II	2	HIG							2	40	33:20				33:20
Administração Aplicada	2	ADM							2	40	33:20				33:20
Prevenção e Controle de Riscos	2	RIS							2	40	33:20				33:20
Qualidade de Vida no Trabalho	2	QVT							2	40	33:20				33:20

II																
Técnicas de Treinamento	4	TEC										4	80	66:40		66:40
Inglês Técnico II	2	ING										2	40	33:20		33:20
Higiene do Trabalho III	2	HIG										2	40	33:20		33:20
Comportamento Organizacional	2	ORG										2	40	33:20		33:20
Proteção do Meio Ambiente	2	AMB										2	40	33:20		33:20
Ergonomia	4	ERG										4	80	66:40		66:40
Total Ensino Profissional	72		20	400	333:20	20	400	333:20	16	320	266:40	16	320	266:40		1200:00
														Estágio Curricular		120:00
														Carga horária total do curso:		1320:00
														Libras - optativa		33:20

5.4. Programas das Disciplinas de Formação Profissional

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Introdução à Segurança do Trabalho

Ementa

A evolução da segurança do trabalho e saúde no trabalho. 2. Aspectos econômicos, políticos e sociais. 3. A história do prevencionismo. 4. Entidades públicas e privadas. 5. A segurança do trabalho no contexto capital-trabalho. 6. O papel e as responsabilidades do técnico em segurança do trabalho. Responsabilidade civil e criminal. 7. Acidentes: conceituação e classificação. 8. Causas de acidentes: fator pessoal de insegurança, ato inseguro, condição ambiente insegura. 9. Consequências de acidentes. Lesões e prejuízos materiais, CAT. 10. Agente do acidente e fonte de lesão. 11. NR-27. Exemplos e discussões de casos.

Referências

Bibliografia Básica:

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. Segurança e saúde no trabalho: cidadania, competitividade e produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 1 reimp. 2009

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013

SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. A saúde do trabalhador como um direito humano: conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTR, 2008

Bibliografia Complementar:

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p

GALAFASSI, Maria Cristina. Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas, 1999

OPITZ JUNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica – visão cível, criminal e trabalhista. São Paulo: Santos, 2011

RODRIGUES, Marcus Vinícius. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008

ZOCCHIO, Álvaro. Como entender e cumprir as obrigações pertinentes à segurança e saúde no trabalho: um guia e um alerta para os agentes e chefia das empresas. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Segurança do Trabalho I

Ementa

Estudo das Normas Regulamentadoras nºs 01 / 02 / 03/ 04/ 06/ 08/ 09/10/ 16/ 18;
Acidentes ocupacionais: conceitos, causas, fatores, custos, aspectos sociais e econômicos.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed.
Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional:
aspectos técnicos e jurídicos. São Paulo: LTr, 2005. 7v.

SALIBA, T. M., CORRÊA M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e
práticos, 11 ed. São Paulo: LTr, 2012

Bibliografia Complementar:

CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. uma
abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com
produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São
Paulo: Atlas, 1999. 254 p

GARDIN, Eduardo Oliveira. Alerta de perigo. São Paulo: LTR, 2001. 340 p.

MATSUO, Myrian. Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão? São Paulo:
Fundacentro, 2002. 238 p.

MTE. Caminhos da análise de acidentes do trabalho. Brasília: MTE, 2003. 105 p.

ZOCCHIO, Álvaro. Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do
trabalho. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002. 278 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Saúde Ocupacional I

Ementa

Relações entre saúde e trabalho. Condicionantes e determinantes do processo saúde-doença. Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador. Doenças relacionadas ao Trabalho. Introdução à Toxicologia. Norma Regulamentadora – NR-7 : Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional (PCMSO). Norma Regulamentadora – NR -4: Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) .

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao Trabalho: Manual Técnico para os Serviços de Saúde. Brasília: MS, 2001

RAMAZZINI, Bernardino. As doenças dos trabalhadores. Edição Especial. São Paulo: FUNDACENTRO, 2000

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. O continente do labor. São Paulo: Boitempo, 2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lista de Doenças relacionadas ao trabalho. Portaria 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999, 2001

PEREIRA, Alexandre Demetrius.. Tratado de Segurança e saúde ocupacional: aspectos jurídicos, volume I. 2ª edição. São Paulo, 2011

PEREIRA, Alexandre Demetrius.. Tratado de Segurança e saúde ocupacional: aspectos jurídicos, volume II. 2ª edição. São Paulo, 2011

TRIVELATO, Gilmar da Cunha (trad.). Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no Trabalho (OIT)

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Desenho Arquitetônico

Ementa

Apresentação e uso do instrumental de desenho; Graficação arquitetônica: traçados, letras e números; Formato e dimensões do papel; Escalas; Dimensionamento; Cotagem, Elaboração de croquis e interpretação de projetos arquitetônicos.

Referências

Bibliografia Básica:

MICELI, Maria Teresa. Desenho Técnico Básico / Maria Teresa Miceli, Patrícia Ferreira. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos e faculdades de arquitetura. 4ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.

STRAUHS, Faimara do Roclo. Desenho técnico / Faimara do Roco Strauhs, - Curitiba, PR: Base Editorial, 2010, 112p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – 6492 – Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – NBR 8196 – Desenho Técnico – Emprego de Escalas. Rio de Janeiro, 1999

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – 10068 – Folhas de desenho – Leitura e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – 13142 – Desenho técnico – Dobramento de cópia. Rio de Janeiro: ABNT, 1999

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – 9050 – Acessibilidade à edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Legislação Trabalhista

Ementa

Espécies normativas e sua hierarquia. Distinção entre as diversas funções regulatórias das relações sociais. Direitos fundamentais e infraconstitucionais relacionados ao trabalho. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) – Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP);

Referências

Bibliografia Básica:

IORIO, C.S. Manual de administração de pessoal. 12ª. Ed. São Paulo: Senac, 2008.

MANUS, P. P. T. Direito do trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHWARZ, R. G. Curso de Iniciação ao Direito do Trabalho. 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2005. 208 p.

CASCIO, W; BOUDREAU, J. Investimento em Pessoas. Como medir o Impacto Financeiro das Iniciativas em Recursos Humanos. 2010. 340 p.

GIGLIO, V. D. Direito processual do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

MANFRED F. R.; KETS DE VRIES; KONSTANTIN KORTOV; ELIZABETH FLORENT-TREACY. Experiências e Técnicas de Coaching: A Formação de Líderes na Prática. Bookman. 2009. 416 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Informática Básica

Ementa

Apresentar os fundamentos básicos de manuseio de software aplicativos com ênfase em software livre. Apresentar uma visão geral das técnicas, ferramentas e tecnologias existentes no mercado voltado para demandas de escritório. Conduzir ao uso das principais funções de editores de texto: Mala direta, dentre outras. Planilhas eletrônicas. Principais Funções: formatação de planilha, impressão e criação de fórmulas, gráficos, dentre outras. Gerenciadores de apresentação: criação de slides, transição, efeitos e conteúdo multimídia, dentre outras.

Referências

Bibliografia Básica:

MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

RODRIGUES, Heloísa H. C. Aprendendo BrOffice - Exercícios Práticos. Pelotas: UFPel, 2009.

VELLOSO, Fernando C. Informática: conceitos básicos. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.

MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e Funções com Microsoft Excel. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2005.

MOTA, José Carlos. Dicionário de Computação e Informática. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.

SILVA, Mário Gomes. Informática: Terminologia Básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Matemática Básica

Ementa

Grandezas e Números; Operações com Números; Grandezas Proporcionais, Regra de Três e Porcentagens; Funções e o Plano Cartesiano; Funções do Primeiro e Segundo Grau; Logaritmos; Gráficos, Construção de Gráficos e Gráficos Estatísticos; Matrizes e Determinantes; Sistemas Lineares; Progressão Aritmética e Progressão Geométrica.

Referências

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011. Volume único.

NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. Matemática do ensino fundamental e médio aplicada a vida. 1. ed. São Paulo: Ciência, 2012.

VIVEIRO, Tania Cristina Neto G. Manual compacto de matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rideel, 2010.

Bibliografia Complementar:

IEZZI, Gelson. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, Alexandre Demetrius.. Tratado de Segurança e saúde ocupacional: aspectos jurídicos, volume II. 2ª edição. São Paulo, 2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao Trabalho: Manual Técnico para os Serviços de Saúde. Brasília: MS, 2001

SHITSUKA, Ricardo; SHITSUKA, Rabbith I. C. M; SHITSUKA, Caleb C. D. M. Matemática Fundamental para Tecnologia. 1. ed. São Paulo: Erica, 2011.

TRIVELATO, Gilmar da Cunha (trad.). Diretrizes sobre sistemas de gestão da segurança e saúde no Trabalho (OIT)

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Segurança do Trabalho II

Ementa

Estudo das Normas Regulamentadoras 19, 20, 21, 22, 29, 32, 34, 35, 36.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013. 1000 p

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos, volume V: NR-19 a NR-22. São Paulo: LTr, 2007.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos, volume VII: NR-29 a NR-33. São Paulo: LTr, 2007

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, A.; TAVARES, J. C.; LIMA, W. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações. S; P. Editora SENAC. 2006. 394p.

FELIX, Maria Cristina. Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção. 2ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2011

SALIBA, T. M., CORRÊA M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos, 11 ed. São Paulo: LTr, 2012

SHERIQUE, J. Aprendendo como fazer PPRA, PCMAT e MRA. S.P. LTr, 2002. 178p.

TORLONI, MAURÍCIO; FUNDACENTRO. Programa de proteção respiratória: recomendações, seleção e uso de respiradores. São Paulo: FUNDACENTRO, 2002 127 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Saúde Ocupacional II

Ementa

Das relações saúde, trabalho e direito à saúde do trabalhador. Ambiente e doenças ocupacionais. NR-24: Condições Sanitárias e de Conforto nos locais de trabalho. Biossegurança. Introdução a Primeiros Socorros.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013. 1000 p

BORTOLOTTI, Fábio. Manual do Socorrista. 3 ed. Porto Alegre: expansão, 2012

PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos, volume VI: NR-23 a NR-28. São Paulo: LTr, 2007

Bibliografia Complementar:

BINSFELD, Pedro Canisio (org). Biossegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2004

KAWAMOTO, Emília Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: E.P.U, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lista de Doenças relacionadas ao trabalho. Portaria 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999, 2001.

SENAC. DN. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3 ed. Senac Nacional, 2012.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel, OLIVEIRA, Maria Helena Barros de (orgs.) Saúde, Trabalho e Direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. Segurança do Trabalho. Curitiba, PR: base editorial, 2010

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Higiene do Trabalho I

Ementa

Atividades e operações perigosas. Insalubridade e periculosidade. Atividades e operações insalubres. Limites de Exposição Ocupacional – NR- 15 e ACGIH. Níveis de ação. Visão geral sobre os riscos derivados da ocupação. Agentes ambientais, conceito e classificação. Agente Físico Ruído – Acústica ocupacional.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013. 1000 p.

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA. B. H. 2008, 449p.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Avaliação e Controle de Ruído - PPRA. LTr. São Paulo, 2011. 136 p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, G. M. Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais: aspectos técnicos e legais. Editora GVC. 2008. 540p.

BISTAFA, SYLVIO R. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. Editora Edgard Blucher. 2ª Ed. 2011. 380 p.

BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. S. P., Editora SENAC. 2011. 448p.

GERGES, S. N. Y. Ruído - Fundamentos e Controle. NR Editora. 2ª Ed. Florianópolis. 2000.

SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. B.H. 2012. 256 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Sociologia no Trabalho

Ementa

O trabalho visto como uma dimensão importante da vida humana em nível pessoal e social. A concepção de trabalho na tradição cristã: no livro do Gênesis, na idade média, no protestantismo calvinista/puritano. O trabalho na tradição liberal de Locke. O marxismo e a concepção de trabalho como criador da humanidade. O enfraquecimento do paradigma do trabalho a partir dos anos 60. As transformações no mundo do trabalho a partir da emergência da pós-modernidade (uma breve revisão das formas tradicionais de trabalho) e seus reflexos no sindicalismo e nos partidos de esquerda.

Referências

Bibliografia Básica:

WEBER, Max. Ética protestante e espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Claret, 2002.

GIDDENS, Anthony. PIERSON, Christopher. Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade. Rio de Janeiro: editora da FGV, 2000.

GORS, André. Adeus ao proletariado: para além do socialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARENDT, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

BOTTOMORE, Tom. (org.) Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1983.

CASTORIADIS, Cornelius. A experiência do movimento operário. São Paulo: Brasiliense, 2002.

OUTHWAITE, Willian. BOTTOMORE, Tom. Pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1996.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Português Técnico

Ementa

Leitura, interpretação e produção de textos. Gêneros e especificidades da língua escrita e da falada aplicados à formação em Segurança do Trabalho. Estratégias de leitura e produção de resumos, relatórios e artigos científicos. Habilidades e competências de produção, análise e apresentação de textos específicos da Segurança do Trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

EMEDIATO, Vander. A fórmula do texto: Redação, Argumentação e Leitura - Técnicas inéditas de redação e ensino médio. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

OLIVEIRA, Jorge Leite de (org). Guia prático de leitura e escrita. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2010

FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GALVÃO, Ana M. De O., BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Escrita e oralidade: uma revisão. Cadernos de Pesquisa, v. 36, nº 128, maio/agosto. Belo Horizonte: FALE / UFMG, 2006.

LIMA, Antonio. Manual da redação oficial. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009..

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Desenho Auxiliado por Computador

Ementa

Introdução ao Desenho na era da informática. Configuração da área de trabalho. Principais comandos de construção, visualização, edição de texto. Layers. Escalas. Cotagem. Criação de blocos. Impressão. Padrões gráficos.

Referências

Bibliografia Básica:

BALDAM, R. L. Auto CAD 2011: utilizando totalmente – 1 ed. São Paulo: Érica, 2010.

LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Autocad2011: para iniciantes e intermediários / Almir Wirth.- Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011. 328p : II

SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo AutoCAD2011: Simples e rápido / Samuel João da Silveira – Florianópolis: Visual Books, 2011. 318 p.:il.; 23cm

Bibliografia Complementar:

ALBIERO, Evando; SILVA, Eurico de Oliveira e. Desenho Técnico Fundamental. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 4 ed. 1977. 123 p.

FILHO, José Aloísio Meulam. Expressão Gráfica. Faculdade Assis Gurgacz – FAG. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Cascavel. Disponível em:<http://www.scribd.com/doc/42762695/Apostila-Desenho-Arquitetura-FAG>. Acesso em 16 fev. 2011. (Apostila da disciplina: Expressão Gráfica.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo. Ed. Edgard Blucher Ltda. 4 ed. 2001.

OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD2007: modelagem 3D e renderização em alto nível / Adriano de Oliveira.- 3ª Ed. – São Paulo: Érica, 2008.

SILVA, Gilberto da. Desenho Técnico. Porto Alegre. Sagra-DC Luzzatto Editores. 1 ed. 1993.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Estatística Aplicada

Ementa

Conceitos básicos de estatística. Métodos quantitativos. Organização e descrição de dados. Técnicas de coleta de dados. Estatística descritiva. Modelos probabilísticos. Amostragem; Análise de acidentes do trabalho com a utilização de ferramentas adequadas; estudo das estatísticas de acidentes do trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

BRAGA, Luis Paulo Vieira. Compreendendo probabilidade e estatística. 1. ed. Editora E-Papers, 2010

DOMINGUES, Osmar; MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral aplicada. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, Sonia. Estatística básica. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

.Bibliografia Complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística para os cursos de engenharia e informática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BUSSAD, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIMA, Carlos Pedroso de; MAGALHÃES, Marco Nascimento. Noções de probabilidade e estatística. 7. Ed. São Paulo: Edusp, 2007.

.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Qualidade de Vida no Trabalho I

Ementa

Estudar teoricamente e com contextualizações práticas os processos fisiológicos, em busca do entendimento das questões socioculturais relacionadas à atividade física, do corpo humano e seu funcionamento, além de relacionar atividade física e saúde corporal.

Referências

Bibliografia Básica:

HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed.

Bibliografia Complementar:

BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed. São Paulo. Manole, 2000.

FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Prevenção e Combate a Incêndios

Ementa

Histórico. Estudo do fogo. Equipamentos utilizados no combate a incêndio. Agentes extintores, Sistemas preventivos e Condutas de emergência. NR-23: Proteção contra incêndios.

Referências

Bibliografia Básica:

CAMILLO JR, Abel B. Manual de prevenção e combate a incêndios. Senac editora.2009 São Paulo

FERNANDES, Ivan Ricardo. Engenharia de segurança contra incêndio e pânico / Ivan Ricardo Fernandes. - Curitiba, PR : CREA-PR, 2010. 88 p. : il. ; 21 cm.

PEREIRA, Áderson G.; Popovic, Raphael R. Segurança Contra Incêndios. Editora LTR. São Paulo.2009

Bibliografia Complementar:

ABIQUIM. Manual para atendimentos de emergências. 5ª edição. Pró-química. 2006. São Paulo

ALEXANDRE, Itiu Seito,. Et al. A Segurança contra incêndio no Brasil / coordenação de; São Paulo: Projeto Editora, 2008. P.496

GOMES, Ary. G. Cartilha de prevenção contra incêndio. Editora interciência.2001

HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. Segurança na mineração e no uso de explosivos. Fundacentro.1980.São Paulo.

PASTI, Sérgio. Manual de Hidráulica Aplicada. Spazio Italia. 1ª ed., 2012- 115 págs..

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Inglês Técnico

Ementa

Leitura, compreensão oral, fala e escrita na língua inglesa em nível básico em situações do desempenho de atividades da segurança do trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

BRENNER, Gail. Inglês para leigos. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.

CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Editora Alta Books, 2011.

MARQUES, Amadeu. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012

Bibliografia Complementar:

COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009

MICCOLI, Laura. Ensino e aprendizagem de inglês. Editora Pontes, 2010.

ROSE, Luiz Henrique Pereira. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. Editora Disal, 2006

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Higiene do Trabalho II

Ementa

O agente físico calor. Estresse térmico pelo calor. Frio. Estresse térmico pelo frio. Vibrações. Radiações ionizantes. Radiações não ionizantes. Parâmetro de medição. Critérios de avaliação. Instrumentação e técnicas de medição. Medidas de controle e mitigação.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013. 1000 p.

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA. 4ª Ed. Editora LTR. São Paulo 2013, 449p.

SALIBA, T. M. Manual prático de avaliação e controle de calor. B.H. LTr. 2013, 80p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, G. M. Fundamentos para realização de perícias trabalhistas, acidentárias e ambientais: aspectos técnicos e legais. Editora GVC. 2008. 540p.

BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. S. P., Editora SENAC. 2011. 448p.

SALIBA, T. M. Manual prático de avaliação e controle de vibração. B.H. LTr. 2013, 102 p.

TORREIRA, Raul Peragallo. Manual de Segurança Industrial. Margus Publicações. São Paulo, 1999. 1.035 p.

YEE, Z. C., Perícias de engenharia de segurança do trabalho: aspectos processuais e casos práticos. 2ª Ed. Editora Juruá. 2012. 230 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Administração Aplicada

Ementa

Processo administrativo; visão histórica da Administração; principais conceitos e técnicas aplicadas no exercício da Administração no contexto organizacional atual. Norma Regulamentadora 28: Fiscalização e Penalidades.

Referências

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Câmpus , 2008.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo na prática. Rio de Janeiro: Câmpus , 2007.

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. Empreendedorismo. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Cengage, 2008.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 800 p.

JOE TIDD; JOHN BESSANT; KEITH PAVITT. Gestão da Inovação. 3ª. Ed, 2008. 600 p.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos (Livro texto). 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 376 p.

SCOTT A. SHANE. Sobre Solo Fértil: Como identificar grandes oportunidades para empreendimentos em alta tecnologia. 2005. 178 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Prevenção e Controle de Riscos

Ementa

Normas Regulamentadoras: 11- 12 - 13 - 14 - 26 e 33.

Referências

Bibliografia Básica:

CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. B.H., Ed. Desenvolvimentos Gerenciais, 2001.

DE CICCIO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. Introdução à engenharia de segurança de sistemas. S. P. Fundacentro, 1988.

HARRINGTON, H. Gerenciamento total da melhoria contínua. S. P. Makron Books, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. S.P. Editora Altas. 2007. 254p.

BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. S. P., Editora SENAC. 2011. 448p.

DEJOURS. C. Trabalho, tecnologia e organização: avaliação do trabalho submetido à prova real. S. P. Ed. Blucher. 2008.125p.

MAGGI, B.; DWYER. T.; CARUSO, L. A. C. Trabalho, tecnologia e organização. S. P. Ed. Blucher. 2007. 100p.

MANDARINI, M. Segurança corporativa estratégica. Ed. Manole, 2006.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Qualidade de Vida no Trabalho II

Ementa

Estudar teoricamente e com contextualizações práticas os processos fisiológicos, em busca do entendimento das questões socioculturais relacionadas à atividade física, do corpo humano e seu funcionamento, além de relacionar atividade física e saúde corporal.

Referências

Bibliografia Básica:

HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

MAUAD, P.J; FOSTER,C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.

MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6 ed.

Bibliografia Complementar:

BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.

ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ed.São Paulo. Manole, 2000.

FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

HAMIL, J; KNUTZEN,K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Técnicas de Treinamento

Ementa

Compreensão de métodos e técnicas de ensino para o desenvolvimento de habilidades e aplicação das competências adquiridas no decorrer do curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

CLAXTON, G. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KIEFER, Célia (ORG.) Trabalho – Educação – Saúde: um mosaico em múltiplos tons. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Bibliografia Complementar:

BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INBERNÓN, F. (org.) A Educação no século XXI. Trad. Ernani Rosa. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina. São Paulo: Best Seller, 2000.

WERNECK, Hamilton. O profissional do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Inglês Técnico II

Ementa

Leitura, compreensão oral, fala e escrita na língua inglesa em nível básico em situações do desempenho de atividades da segurança do trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

BRENNER, Gail. Inglês para leigos. 2. ed. Editora Starlin Alta Consult, 2010.

COLLINS DICTIONARES. Collins dicionário inglês/português. São Paulo: Disal, 2009

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky. Aprendendo inglês como segundo idioma para leigos. Editora Alta Books, 2011.

MARQUES, Amadeu. Prime time: inglês para o ensino médio. São Paulo: Ática, 2012

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010

MICCOLI, Laura. Ensino e aprendizagem de inglês. Editora Pontes, 2010.

ROSE, Luiz Henrique Pereira. 1001 palavras que você precisa saber em inglês. Editora Disal, 2006
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Higiene do Trabalho III

Ementa

Umidade. Trabalho sob condições hiperbáricas. Agentes químicos. Aerodispersóides. Proteção respiratória. Gases e Vapores. Poeiras e Fibras. Agentes Biológicos. Graus de Insalubridade. Etapas da execução de um Programa de Higiene do Trabalho: antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ocupacionais. Planejamento de treinamentos. Produção de parecer técnico com a utilização de dados de medições. Produção de laudo técnico com a utilização de dados de medições. PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário.

Referências

Bibliografia Básica:

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS: Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª Ed. Editora Atlas S/A, São Paulo, 2013. 1000 p.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores - PPRA. 5ª Ed. Editora LTR. São Paulo, 2013. 144 p.

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Avaliação e Controle de Poeiras - PPRA. 6ª Ed. Editora LTR. São Paulo, 2013. 128 p.

Bibliografia Complementar:

BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. S. P., Editora SENAC. 2011. 448p.

JORGE, RENATO ROCHA. Manual de Mergulho. 1ª Ed. Editora Interciência. 2012. 508 p.

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA. 4ª Ed. Editora LTR. 2013, 368 p.

SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA. 4ª Ed. Editora LTR. São Paulo 2013, 449p.

Livreto “TLVs e BEIs”, da ACGIH, última atualização disponível 2012. No Brasil, editados pela Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais / ABHO.



3M –Guia de Seleção de Respiradores. Disponível em:

http://solutions.3m.com.br/3MContentRetrievalAPI/BlobServlet?locale=pt_BR&imd=1314681051000&assetId=1114286782911&assetType=MMM_Image&blobAttribute=ImageFile

Acesso em: 17 jun. 2013.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Comportamento Organizacional

Ementa

Comportamento Micro-Organizacional: motivação; valores, atitude e ética; tomada de decisão. Comportamento Meso-Organizacional: comunicação, liderança, conflito, negociação, formação e dinâmica de grupo. Comportamento Macro-Organizacional: clima organizacional, cultura organizacional, responsabilidade social e qualidade de vida no trabalho.

Referências

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4^o Ed. São Paulo: Atlas, 2005, 208p.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Motivação nas organizações. 5^o Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 256 p.

NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho. 12^a Ed. 2008, 528 p.

Bibliografia Complementar:

BALCÃO, Yolanda F. e CORDEIRO, Laerte L.; O Comportamento Humano na Empresa; Rio de Janeiro, Editora da FGV, 1985.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. v. 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

CARMO, Paulo Sérgio do; A Ideologia do Trabalho; São Paulo, Moderna, 1992 – (Coleção Polêmicas).

CARMO, Paulo Sérgio do; O Trabalho na Economia Global; São Paulo, Moderna, 1998 – (Coleção Polêmicas).

NEWSTROM, John W. Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho. 12^a Ed. 2008, 528 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Proteção do Meio Ambiente

Ementa

Normas Regulamentadoras 25 e 31.

Referências

Bibliografia Básica:

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 318p. 2005.

GIANETTI, B.F.; ALMEIDA, C. Ecologia Industrial. São Paulo. Edgard Blucher. 2006.

SANTOS, L. M.M. Avaliação ambiental de processos industriais. 2ª edição. Editora Signus. 140p. 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6938, de 31/08/81).

Resoluções CONAMA 05/1989; 03/1990.

Resoluções CONAMA 375/2005.

Resoluções CONAMA 001/86 e 237/97.

TENNEPOHL, C. & TRENNEPOHL, T. D. Licenciamento Ambiental. Editora Impetus. 304p. 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Disciplina: Ergonomia

Ementa

Conceitos, características, classificação e desenvolvimento da Ergonomia. Aspectos legais. Aspectos ergonômicos. Métodos e técnicas para uma análise ergonômica do trabalho. Ergonomia na empresa: comitê de ergonomia. Norma regulamentadora - NR-17 – Anexos I e II.

Referências

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Antonio Francisco. Atualidades em Ergonomia: Logística, Movimentação de materiais, Engenharia Industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: E. Blucher, 2005

KROEMER, K. H. E. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Trad. Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, Antonio Francisco. Atualidades em Ergonomia – Logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004.

DANIELLOU, François. A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. 244 p.

GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.

SELL, Ingeborg. Projeto do trabalho humano: melhorando as condições de trabalho. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. 469 p.

WISNER, Alain. A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994. 190 p.

5.5. Orientações metodológicas

O desenvolvimento do curso se baseia na ideia de um processo educativo forte, denso, com poucas interrupções, exceto em momentos planejados e com clara significação pedagógica: visitas técnico-culturais, dias temáticos e outros que o departamento pedagógico e a coordenação do curso julgarem plausíveis.

Para o desenvolvimento desta proposta pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas. A participação ativa dos alunos, a atuação forte do professor (materializada na alta consciência da sua missão educacional), o aproveitamento eficiente do tempo em sala de aula, a instigação constante da curiosidade e da consciência crítica serão os norteadores da ação para que os alunos desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação, prosseguimento nos estudos e participação nos vestibulares e no Enem, sem prejuízo da instigação para a formação propriamente humanística.

De um lado a atuação incisiva do professor. Do outro, a exigência do compromisso e da participação ativa do aluno. Todos os meios e recursos didáticos serão bem vindos: datashow, filmes, imagens, viagens, debates, seminários, projetos, simulados. As aulas expositivas também são repertório importante no trabalho do professor e não serão olhadas como instrumento de somenos importância.

5.6. Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do Câmpus, em empresas e instituições da região, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula. Além destes objetivos básicos, cabe aos projetos desenvolvidos, buscar dentro do possível tratar os seguintes objetivos complementares:

- Sustentabilidade: tratar de forma sistêmica aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, buscando formas de atender às necessidades ilimitadas da sociedade ao mesmo tempo em que busca preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais onde se encontra;
- Interdisciplinaridade: promover a integração das disciplinas, fornecendo ao educando uma visão sistêmica da área.

5.7. Estágio profissional

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº. 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme resolução nº. 059/2010, de 22 de agosto de 2010.

O estágio supervisionado terá a duração de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente

extraescolar.

Conforme previsto na Normatização de Estágio para os Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatório que o aluno realize, no mínimo, 50 % (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da Instituição de Ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50 % (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a Empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro semestre letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Câmpus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino

5.8. Instalações e equipamentos

O câmpus possui dois laboratórios de uso geral devidamente equipados com datashow e quadro. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática segurança do trabalho. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada nas aulas de informática básica do curso e outros software utilitários como os de desenho assistido.

As aulas práticas utilizam laboratório específico para este fim, com equipamentos para a atividade. Tais como:

- Laboratório de combate a incêndio;
- Laboratório de higiene e segurança do trabalho;
- Laboratório de informática com programas específicos;
- Laboratório de suporte básico à vida.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em atendimento aos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Art.11 da Resolução CNE/CEB nº. 4/99, que dispõe sobre o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso, a avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão especialmente designada pela direção da Instituição, constituída pelo Coordenador e por professores do curso e pela Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária mínima deste nível de ensino independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;
- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional, no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo;
- Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com o que foi definido pelo IFSULDEMINAS, no documento Regimento Acadêmico dos cursos técnicos Subsequentes, fica estabelecido que:

No item FREQUENCIA:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo câmpus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho e

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”, fica estabelecido que

Art. 17. Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

- I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;
- a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.
- b. O docente deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.
- c. O docente deverá realizar a revisão da prova em sala de aula até duas semanas após a data de aplicação.
- II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.
- a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.
- III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA.
- IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

- I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

- I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.
- II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- III - Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da

disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média da disciplina após a recuperação mais a nota do exame final.

- a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.
- b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTE do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0% e FT \geq 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% \leq MD ANUAL < 60,0% e FT \geq 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Art. 22. O Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou a prova de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Parágrafo único: Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único: Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para

conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

8. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre na sua função de centro de disseminação seletiva da informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando nas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do Câmpus Pouso Alegre oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas; obedecendo ao regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSULDEMINAS.

O Acervo é constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado, utilizando o software Gnuteca, possibilitando fácil acesso via terminal local e via internet. O Acervo é atualizado e ampliado anualmente de acordo com a demanda de professores e alunos.

Até o momento o acervo é composto por 565 títulos, totalizando 1809 exemplares.

A Biblioteca do Câmpus Pouso Alegre tem seu recurso humano composto por bibliotecário – documentalista e auxiliares de biblioteca, e está subordinada diretamente ao Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1. Pessoal Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Aidalice Ramalho Murta	Doutora	DE	Português/Literatura
Danielle Martins Duarte Costa	Mestre	DE	Administração/Contabilidade
Diego Cesar Terra de Andrade	Mestre	DE	Administração
Fernando Alberto Facco	Mestre	DE	Engenharia Civil /Segurança do Trabalho
Isaiás Pacoal	Doutor	DE	Filosofia
José Venícius de Souza	Doutor	DE	Agronomia/Direito
Joyce Alves de Oliveira	Especialista	40h	Engenharia Química / Segurança do Trabalho
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	DE	Engenharia Civil / Segurança do Trabalho
Júlia Vidigal Zara	Mestre	DE	Inglês
Karin Verônica F. Grillo	Mestre	DE	Arquitetura
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	DE	Engenharia Civil / Segurança do Trabalho
Maria Josiane Ferreira Gomes	Mestre	DE	Matemática
Ricardo Aparecido Avelino	Mestre	DE	Educação Física
Rosângela Alves Dutra	Mestre	DE	Enfermagem
Vlander Verdade Signoretti	Mestre	DE	Informática

9.2. Pessoal Técnico

Administrador:

- Eliane Silva Ribeiro

Assistente de Alunos:

- Juliana Morais Ferreira Fróes
- Lucas Martins Rabelo

Assistente em Administração:

- Carla Aparecida de Souza Viana
- Kesia Ferreira
- Michelli Locks Cancellier
- Nilza Domingues de Carvalho
- Rosenildo Renaki
- Tônia Amanda Paz dos Santos

Assistente Social:

- Maria Elizabeti da Silva Bernardo

Bibliotecária Documentarista:

- Maria Aparecida Brito Santos

Jornalista:

- Luciene Ferreira de Castro

Pedagogo:

- Xenia Souza Araújo

Psicólogo:

- Cybele Maria dos Santos Martins

Técnica de Laboratório:

- Brenda Tarcísio da Silva
- Fernando Reis Moraes
- Guilherme Rodrigues de Souza
- Hélio Henrique G. Guardabaxo
- Mauro Augusto Soares Rodrigues
- Priscila da Silva Machado Costa

Técnico em Assuntos Educacionais

Fabiano Paulo Elor

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do câmpus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade..

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular de cada curso e o estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – câmpus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho – Eixo Segurança.